

DESTRANSFEMINILIDADE: VALORAÇÃO E DISCURSO DE ÓDIO EM COMENTÁRIOS ONLINE

LETÍCIA GARCIA SILVA¹; KARINA GIACOMELLI²

¹ Universidade Federal de Pelotas – prof.leticiagarc@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O preconceito tem raízes profundas, vindas, para o Brasil, de uma colonização europeia que impôs sua religião, regras e costumes aos povos autóctones, considerados pelos europeus como inferiores por suas diferenças culturais e religiosas. Mesmo após quatro séculos, acontecimentos do passado deixaram cicatrizes, e esse comportamento reverbera nos dias atuais, principalmente por meio dos *sítes* de redes sociais. A concepção eurocêntrica de considerar algumas comunidades diferentes do que eles consideram como padrão continua. Sob esse prisma, o passado se repete, dessa vez tendo outros grupos como alvo. Esses, são chamados, de acordo com a Antropologia Cultural, de minorias. Para Ramacciotti e Calgaro (2021), as minorias são grupos em situação de vulnerabilidade nas sociedades modernas, tais como: crianças e adolescentes, idosos, mulheres, deficientes, população LGBTQIAP+, moradores em situação de rua, entre outros.

Na presente pesquisa, o nosso objeto é o caso de um desses grupos minoritários, a comunidade LGBTQIAP+, e, dentro dessa comunidade, a população de transsexuais, transgêneros ou simplesmente trans. Considerando que pessoas trans sofrem com preconceitos, repressões e exclusões dentro e fora das plataformas de redes sociais, é no âmbito virtual, porém, que todos podem ter acesso à proporção de comentários que são feitos sobre elas, expressão de uma valoração negativa, preconceituosa e que se configuram como discursos de ódio. Assim, é justamente nesse universo virtual em que tais enunciados-comentários ficam expostos, o que possibilita também a reprodução desses discursos de ódio.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar comentários que respondem um *post* do caso de destransição de gênero da ex-mulher trans Catty Lares, a fim de verificar qual o sentido desses enunciados, uma vez que, como uma resposta ao *post*, estabelecem relações dialógicas, relações de sentido que expressam sempre uma valoração sobre o que é enunciado. Nesse sentido, os comentários, veiculados no *Facebook*, foram escolhidos porque neles há a negação da identidade de gênero feminina utilizando a religião como justificativa para esse preconceito.

Para a análise, serão considerados os postulados teóricos do Círculo de Bakhtin e de seus comentadores no Brasil, visando, principalmente, compreender como a valoração negativa presente em cada um desses enunciados-comentários produz discursos de ódio. Entende-se, a partir da teoria, que um enunciado absolutamente neutro é impossível (BAKHTIN, 2016, p. 46), pois são formados por signos, e todo signo é ideológico no sentido de ideologia para a ADD - uma visão de mundo, um ponto de vista. Nessa perspectiva, como apontam Sobral e Giacomelli (2016), o signo é ideológico porque é utilizado no discurso a partir de uma dada posição social e histórica de um locutor ante seu interlocutor, revelando uma valoração do que é dito.

Por outro lado, recorre-se também a teorias sobre as definições de "discurso de ódio" presentes na sociedade, já que essas são muito limitadoras e não abrangem os discursos abnóxios disfarçados de "opinião". O discurso de ódio

nas mídias sociais pode ser descrito como o ato de proferir palavras ou expressões com o objetivo de difamar, ameaçar ou importunar indivíduos com base em sua raça, cor, etnia, nacionalidade, gênero ou religião, ou que possam incitar violência, ódio ou discriminação contra essas pessoas. (BRUGGER, apud OLIVEIRA, 2021)

No entanto, é importante reconhecer que existem diversas formas de discurso de ódio que não são prontamente identificadas. Isso ocorre quando o interlocutor opta por utilizar palavras de significados mais "brandos". Entretanto, de acordo com a ADD, o discurso vai além das palavras e de suas definições literais, sendo compreendido no uso da linguagem em situações concretas de interação verbal.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como *corpus* comentários extraídos do *post* da página "OLHA SÓ KIRIDINHA" na plataforma de rede social *Facebook* sobre o caso Catty Lares. A página tem como foco a postagem de *memes* e assuntos do momento e tem como maior público mulheres e pessoas LGBTQIAP+. Muitos comentários publicados na postagem são feitos por pessoas que torcem pela felicidade da ex-mulher trans; entretanto, há um número considerável de comentários que ratificam o discurso fundamentalista religioso de que se deve renunciar a si em prol de um "Deus". Para isso, utilizam passagens bíblicas a fim de justificar preconceito e praticar o discurso de ódio contra a identidade de gênero feminina a qual foi abdicada por Carlos Emanuel. Entre os comentários, foi possível perceber três categorias: a primeira, do grupo de fundamentalistas religiosos que utilizam sua religião como justificativa para discursos preconceituosos; a segunda, de pessoas que são contra tais fundamentalistas e que acreditam que a igreja foi responsável pelo ocorrido, visto que não aceitava a identidade de gênero transfeminina; e o terceiro, de indivíduos que criticam de forma rude a aparência de Carlos Emanuel durante o processo de destransição. Nesse trabalho, serão apresentados os comentários do primeiro grupo e do segundo grupo.

Com relação à página "OLHA SÓ KIRIDINHA", a escolha pelo *post* publicado em tal página se deu devido à grande interação do público LGBTQIAP+. A publicação foi feita em 20 de maio de 2023 e apresentava, até a ocasião da coleta de *corpus*, 1.148 mil reações ao todo, sendo 636 de "curtidas", 239 de "triste", 222 de "amei", 35 de "haha" 8 de "força", 6 de "uau" e 2 de "raiva". Adiciona-se a isso, 552 comentários e 23 compartilhamentos. O recorte do *corpus* foi elaborado a partir da seleção de comentários que ratificam a atitude de uma pessoa trans negando o seu "eu", ou seja, destransicionando, como algo positivo e sinônimo de libertação de pecados.

Esse trabalho, ainda em fase inicial, pretende realizar análises a partir dos parâmetros analíticos desenvolvidos por estudiosos do Círculo, como Sobral e Giacomelli (2016), que propõem um procedimento de descrição-análise-interpretação, no qual a descrição é feita a partir da materialidade do enunciado, ou seja, os comentários em que constam o item lexical "Deus"; a análise dá conta de como a mesma palavra foi valorada de maneiras diferentes para defender uma opinião, um ponto de vista sobre o caso; e por último, a interpretação, em cuja etapa separou-se as diferentes valorações da mesma palavra, procurando explicar sua ligação com a justificativa ou combate do preconceito. Nesse sentido, por meio da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, busca-se evidenciar as diferentes formas como a destransição é valorada em enunciados-comentários de grupos religiosos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pesquisa ainda se encontra no início, como parte de uma dissertação de mestrado, no momento está sendo realizada a leitura da teoria, compreendendo os livros do Círculo de Bakhtin, bem como dos seus comentadores no Brasil, que compõem a denominada Análise Dialógica do Discurso. Também já realizamos a coleta do *corpus* e o recorte necessário para análise, que ainda não foi iniciada, mas que possibilitou a definição dos objetivos da pesquisa, bem como a escolha teórica necessária para dar conta do tratamento dos dados. Assim, a seleção dos comentários já nos permite constatar o número significativo de pessoas que utilizam o item lexical "Deus" para justificar preconceito e se posicionar de maneira contrária a um dos direitos conquistados por pessoas trans que é viver dignamente sua identidade de gênero.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa visa analisar como um enunciado-comentário, dependendo de como é valorado, pode carregar preconceito na medida em que desvela, por meio dos enunciados, a transfobia. Isso é significativo para que se possa demonstrar que é na linguagem que o preconceito se mostra. Dessa forma, pesquisar a valoração nos enunciados permite que se possa compreender que, mais que uma "opinião", o acento valorativo indica uma posição social, histórica e ideológica acerca de novos temas que vão se colocando em todos os setores da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra e Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

OLIVEIRA, H. Teoria e(m) prática: conhecer e combater o discurso de ódio por meio dos gêneros textuais. **Revista Ensaios Pioneiros**, v.5 n.2, 2021.

RAMACCIOTTI, B. L.; CALGARO, G. A. Construção do conceito de minorias e o debate teórico no campo do Direito. **Sequência**, Florianópolis, v. 42, n. 89, p. e72871, 2021.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso - ADD. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v.10. n 3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Das significações na língua ao sentido na linguagem: parâmetros para uma análise dialógica. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 18, n. 2, p. 307–322, mai. 2018.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.